



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

SARAH LIMA NASCIMENTO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
GEOGRAFIA: Desafios e vivências no novo ensino médio**

**MACEIÓ
2025**

SARAH LIMA NASCIMENTO

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
GEOGRAFIA: vivências no novo ensino médio

Relatório de Extensão apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jacqueline Praxedes de Almeida

MACEIÓ
2025

**Catalogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

N244r	<p>Nascimento, Sarah Lima. Relato de experiência no Programa Residência Pedagógica Geografia : vivências no novo ensino médio / Sarah Lima Nascimento. – 2025. 17 f. : il. : color.</p> <p>Orientadora: Jacqueline Praxedes de Almeida. Relatório (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2025.</p> <p>Bibliografia: f. 17.</p> <p>1. Geografia - Estudo e ensino. 2. Novo ensino médio. 3. Formação docente. I. Título.</p>
	CDU: 911:371.13

FOLHA DE APROVAÇÃO

SARAH LIMA NASCIMENTO

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA GEOGRAFIA: vivências no novo ensino médio

Relatório de Extensão apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br JACQUELINE PRAXEDES DE ALMEIDA
Data: 24/02/2025 13:09:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª. Jacqueline Praxedes de Almeida – Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br CIRLENE JEANE SANTOS E SANTOS
Data: 25/02/2025 07:43:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Drª. Cirlene Jeane de Santos e Santos – Examinadora Interna

Documento assinado digitalmente
gov.br DENIS ROCHA CALAZANS
Data: 25/02/2025 13:41:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. Dênis Rocha Calazans (IFAL)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha Mãe, Silvaneide, minha parceira e minha inspiração que sempre me motivou e me deu suporte para ser livre e seguir meus sonhos me ofertando oportunidade de conquistar o que não lhe foi permitido. Agradeço também ao meu pai, Salatiel, e as minhas avós e tias, assim como a todas as mulheres da minha família que me inspiram e também me deram suporte para ir atrás das minhas conquistas.

Agradeço aos meus irmãos, Samarah e Paulo por terem me apoiado e me ajudado durante essa etapa, e a toda a minha família, que sempre acreditou em mim e me permitiu sonhar.

Agradeço à todos os meus amigos, em especial Adryele, Vitoria e Vyda que estiveram comigo durante a vida e essa jornada na universidade, estar com vocês foi muito importante. Agradeço ao meu parceiro, que nesse último ano me apoiou, me motivou a continuar e acreditou, mesmo quando eu nem acreditava, seu amor e carinho foram muito importantes.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação, em especial aos da graduação que contribuíram para minha formação profissional.

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é destinado a estudantes dos cursos de licenciatura a partir do 5º período, fazendo com que tenham uma proximidade da realidade escolar e capacitando-os a serem profissionais reflexivos e atuantes. Durante o ciclo 2022-2024 do PRP em Geografia da UFAL Campus Maceió, foram notórias as diversas experiências e desafios que foram encarados por nós educadores, a principal delas foi o Novo Ensino Médio (NEM), que trouxe mudanças significativas para a educação brasileira, exigindo adaptação constante dos professores e alunos. O NEM e seus impactos sobre o futuro da educação geográfica são analisados neste trabalho na perspectiva de uma futura licenciada em Geografia, considerando os desafios observados e vivenciados durante o programa, que se intensificaram devido a problemas estruturais da educação e às sequelas da pandemia de COVID-19. As mudanças impostas pelo NEM, como a redução da carga horária de disciplinas como Geografia, e a implementação de novas atividades como as eletivas, o projeto de vida e as trilhas de aprofundamento, são um dos fatores que reforçam este movimento de sucateamento e o esvaziamento da educação brasileira, afetando principalmente a população mais pobre, que são os mais prejudicados com essas mudanças.

Palavras-chave: **Ensino de Geografia; Novo Ensino Médio; Formação docente.**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .	6
3. VIVÊNCIAS COM O NOVO ENSINO MÉDIO	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
5. REFERÊNCIAS	16

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), é um programa para os cursos de licenciatura desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa foi criado para contribuir na formação inicial de estudantes que cursam a partir do 5º período das licenciaturas, aproximando os graduandos da realidade escolar, capacitando-os a serem profissionais reflexivos e atuantes.

O Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Maceió, durante o ciclo 2022-2024, contou com três escolas parceiras, sendo uma delas o Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e duas da rede estadual sendo elas: a Escola Estadual Theotônio Vilela Brandão e a Escola Estadual Professor Afrânio Lages.

Os 3 grupos do PRP Geografia do ciclo 2022-2024, desenvolveram suas atividades no Ensino Médio, cada grupo era formado por 1 professor preceptor, totalizando três professores, um de cada unidade de ensino e 17 alunos, sendo desse total 2 voluntários e os demais bolsistas. As atividades desenvolvidas no ciclo foram além da regência e das preparações para as aulas (planejamentos e sequências didáticas), mas também incluíram a construção de artigos, participação de eventos e publicações em livros.

A experiência como residente pedagógico em Geografia na UFAL foi um marco na minha trajetória acadêmica, proporcionando um contato direto com a realidade da sala de aula e os desafios da Educação Básica, especialmente no contexto do Novo Ensino Médio que trouxe profundas mudanças para a educação brasileira, trazendo para os professores uma constante adaptação e a busca por novas formas de ensinar.

Sendo assim, o presente relatório tem como finalidade apresentar de forma reflexiva minha experiência no PRP Geografia da UFAL, Campus Maceió, abordando algumas questões desafiadoras que foram observadas ao longo do ciclo, o Novo Ensino Médio (NEM) assim como seus impactos e perspectivas enquanto futura licenciada em Geografia, e os desafios com essa modalidade de ensino para a disciplina de Geografia.

2. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estar em sala de aula ainda na graduação tem um papel muito importante dentro da formação docente, passar pelos componentes curriculares de estágio obrigatório nos aproxima

da realidade e das vivências do ser professor e da escola. No entanto, a Residência Pedagógica, apesar da semelhança com o Estágio Curricular Supervisionado, proporciona uma atuação mais profunda, pois oferta aos participantes do programa mais tempo de convivência com a turma e com a escola, bem como mais autonomia para que os licenciandos possam desenvolver as atividades e se adaptarem a escola e aos funcionários.

Para mais, a participação no programa proporcionou uma ajuda de custo a princípio no valor de 400,00 reais e, posteriormente, com a eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no valor de 700,00 reais. Um auxílio que para muitos estudantes, inclusive para mim, foi essencial para a permanência no programa e no curso.

Uma das escolas campo do PRP Geografia no ciclo 2022-2024 da unidade UFAL, Campus A. C Simões, foi a Escola Estadual Theotônio Vilela Brandão, localizada no bairro Jatiúca, ao qual fui residente. A instituição de ensino atua com turmas de Ensino Médio, na modalidade integral para os alunos do turno matutino e vespertino, apesar de estar localizada em uma das áreas mais nobres da cidade, recebe jovens de várias localidades, inclusive de bairros periféricos.

Durante a participação no PRP, foi possível estar presente em muitos períodos de organização do ano letivo da escola, não só na regência (Figura 1), mas na participação de atividades tais como a aplicação e elaboração de provas, de planejamento de aula e de projetos e de ações formativas (Figura 2), além de eventos e visitas extraclasses com a turma. Ou seja, foi uma participação ativa da vivência escolar e principalmente na sala de aula, o que possibilitou várias experiências e reflexões, entre elas o impacto do novo Ensino Médio na vida dos alunos, professores e futuros professores, mais especificamente da área de Geografia, ao qual estou em processo de conclusão de curso.

Figura 1 - Regência



Fonte: Acervo do PRP, 2024.

Figura 2 - Participação em uma reunião de professores e gestores



Fonte: Acervo do PRP, 2023.

3. VIVÊNCIAS COM O NOVO ENSINO MÉDIO

Entre tantos desafios na educação brasileira, o mais recente, o Novo Ensino Médio (NEM), mereceu destaque, pois podemos afirmar, que chegou para sucatear e preocupar os profissionais já atuantes na área, mas também a quem está chegando no exercício da profissão.

Desafios esses que se tornaram mais intensos devido às sequelas na educação causadas pelo período de pandemia do COVID-19.

Ao pensar nos desafios do ensino no Brasil podemos refletir nas diversas carências principalmente do ensino público, a falta de preparação dos profissionais, na ausência de equipamento e, principalmente, de investimento, sendo esses problemas pontos persistentes nas várias discussões dentro e fora das instituições de ensino.

O Novo Ensino Médio, Medida Provisória n.746/2016 adotada durante o governo Temer mais tarde regulamentada como a Lei nº 13.415 de fevereiro de 2017 promoveu mudanças na carga horária e no currículo das escolas, tornando-os mais flexíveis, possuindo além das disciplinas obrigatórias outras como os Projeto de Vida, as Eletivas e as Trilhas de aprendizagem. A referida Lei tem abrangência não somente no ensino público como também no privado, a forte influência capitalista de cunho neoliberal, foi ponto de partida para essa mudança na educação, conforme explicita Jesus Júnior (2023, p. 195), o Novo

Ensino Médio está alicerçada em uma lógica neoliberal em que os serviços públicos e as políticas sociais passam da condição de direito subjetivo para uma mera oportunidade de negócio rentável. Para isso, contou com forte *lobby* de empresários e do *staff* que, na ocasião, integrava o MEC.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a educação, no contexto citado anteriormente, era encarada apenas como uma mercadoria muito rentável. Ainda segundo Jesus Júnior (2023, p. 198), por se basear em um diagnóstico fragmentado e ilusório, fomenta um discurso alegando uma flexibilização, modernização e currículo sob demanda, a reforma do Ensino Médio ignora os desafios estruturais das escolas, que lidam com problemas históricos, tais como: infraestrutura precária, formação docente deficitária (inicial e continuada), carreira desvalorizada, além de questões críticas relacionadas à alimentação, transporte, material didático e até mesmo alunos que chegam e saem do ensino médio, sem conseguir fazer o mínimo, como saber ler.

Assim, diante do exposto, fica evidenciado que essa perspectiva reforça a lógica neoliberal que transforma direitos sociais em nichos de mercado, sem resolver as desigualdades educacionais, criando “soluções” que não acompanham a realidade. E os mais afetados, a população que não dispõe de poder aquisitivo, resta apenas lidar com as imposições e a perpetuação do sistema precário de educação que intensifica o ciclo de pobreza.

Diante disso a perpetuação do sucateamento da educação permanece, principalmente para os alunos que são mais vulneráveis, além disso no período do Ensino Médio esses mesmos

alunos deveriam estar em um constante preparo que os possibilitasse o ingresso no Ensino Superior, mas, infelizmente, as mudanças impostas pelo NEM, vieram para dificultar que o filho do trabalhador conseguisse galgar esse degrau social.

Passar pela experiência do Programa, junto com o Novo Ensino Médio foi uma experiência diferente, pois ficou evidente o quanto os professores tinham que se dedicar ainda mais para conseguir atender a todas as demandas da sua disciplina e, principalmente, das novas, como as eletivas, projeto de vida e trilhas de aprofundamento.

No que se refere à disciplina de Geografia, houve uma redução considerável de carga horária com o NEM, o que diminuiu o tempo de aula e, consequentemente, fez com que as explicações de conteúdo também sofressem impacto devido ao menor tempo para explicação do conteúdo. Outros fatores que acabaram intensificando as dificuldades do ensino da Geografia no NEM durante a participação no PRP, foram as atividades da escola, que coincidiam com os dias das aulas, o horário da aula ser após o intervalo, que fazia com que perdêssemos cerca de 15 minutos da aula esperando que os alunos chegassem e se preparam para que pudéssemos ministrar a aula, que era 50 minutos.

Tanto para os professores quanto para os licenciandos ficou nítido como houve um sucateamento e um esvaziamento do ensino público, também ficou evidente como os alunos foram prejudicados por essas mudanças, inclusive no que se refere ao acesso ao conhecimento necessário para pleitearem uma vaga em um ensino superior, bem como no mercado de trabalho.

Durante a permanência na escola durante o Programa, era comum as queixas dos professores e o relato dos alunos sobre o quanto estavam cansados de passar dois turnos na escola. Não só isso, mas também a desmotivação, pois ficava evidente a falta de interesse nos conteúdos. Uma cena muito comum durante o período de regência era presenciar os alunos conversando, mas em muitas vezes era mais normal os alunos estarem em seus celulares ou colocarem seus fones de ouvido nas aulas e escrever somente o que era posto no quadro, sendo poucos os que participavam ativamente das aulas.

Para quem está começando na licenciatura ter esse contato inicial é extremamente importante, pois é a partir dele que podemos perceber se queremos ou não seguir com a profissão, essas introduções na sala de aula acaba sendo um divisor de águas, tanto para a nossa desenvoltura, quanto para o nosso olhar, e nossa identidade no meio profissional. Além também de nos ajudar a identificar e acompanhar os desafios que poderão ser enfrentados, como a falta

de interesse dos alunos e o uso constante dos celulares em sala de aula, problema esse que acarreta sequelas no processo de ensino-aprendizagem.

Passar pelo PRP com o NEM foi uma experiência diferente pensando enquanto futura professora de Geografia, refletir sobre as diversas problemáticas existentes na educação do país, se faz importante para a nossa formação. A redução da carga horária da disciplina foi algo que causou inquietação, visto que o tempo era um desafio, pois impactou diretamente no trabalho com os conteúdos, tendo em vista que dificultou o aprofundamento destes nas aulas.

Não só a disciplina de Geografia, mas também outras sofreram impactos significativos após a reforma promovida pelo NEM, como Filosofia, Sociologia e História, disciplinas essas aglutinadas na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que tiveram a carga horária reduzida nos 1º e 2º anos e no 3º ano deixaram de ser obrigatórias na matriz curricular da rede pública estadual de Alagoas (Figura 3). A única disciplina que compõe a área das Ciências Humanas que permaneceu nos três anos do NEM foi a disciplina de História.

Figura 3 - Matriz curricular de 2024 do Estado de Alagoas

		Secretaria de Estado da Educação		ESCOLA 10									
		ALAGOAS GOVERNO											
		MATRIZ CURRICULAR 2024											
		ENSINO MÉDIO - TEMPO INTEGRAL 9 HORAS											
///		ÁREAS DO CONHECIMENTO *Ateliês Pedagógicos		COMPONENTES CURRICULARES									
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				1ª Série		2ª Série		3ª Série					
				CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA				
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS		Língua Portuguesa	4	160	2	80	2	80			
				Educação Física	2	80	2	80	2	80			
				Arte	1	40	1	40	0	0			
				Língua Inglesa	1	40	1	40	0	0			
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS		Matemática	4	160	2	80	2	80			
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS		Química	1	40	1	40	0	0			
				Física	1	40	1	40	0	0			
				Biologia	2	80	1	40	2	80			
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS		História	1	40	1	40	2	80			
				Geografia	1	40	1	40	0	0			
				Filosofia	1	40	1	40	0	0			
				Sociologia	1	40	1	40	0	0			
ITINERÁRIO FORMATIVO		CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA						20	800	15	600	10	400
		MÓDULO "MUNDO DO TRABALHO"		Projeto de Vida - PROTurma	2	80	2	80	2	80			
				Educação Financeira	2	80	0	0	0	0			
				Cultura Empreendedora	2	80	0	0	0	0			
				Competências Digitais	2	80	0	0	0	0			
		Estudos Orientados		Estudos Orientados	2	80	2	80	2	80			
				Clube Juvenil	2	80	2	80	2	80			
				Projetos Integradores	3	120	2	80	1	40			
				Laboratório de Comunicação	2	80	0	0	0	0			
				Laboratório de Práticas Experimentais	2	80	1	40	0	0			
				Laboratório de Iniciativas Sociais	2	80	1	40	0	0			
				Eletiva 1	2	80	2	80	2	80			
				Eletiva 2	2	80	2	80	0	0			
ITINERÁRIO FORMATIVO		TRILHAS DE APROFUNDAMENTO 1 - 2ª SÉRIE (ÁGUAS NATURAIS)		Projeto STEAM	0	0	2	80	0	0			
				Encanto das águas	0	0	2	80	0	0			
				Alimentos D'Água	0	0	2	80	0	0			
				Tecnologia & Água	0	0	2	80	0	0			
		TRILHAS DE APROFUNDAMENTO 2 - 2ª SÉRIE (MEU LUGAR É AQUI)		Alagoas em Cores e Sons	0	0	2	80	0	0			
				Meu Nordeste	0	0	2	80	0	0			
				Cultura e Identidade	0	0	2	80	0	0			
				Cálculos e Cultura	0	0	2	80	0	0			
		TRILHAS DE APROFUNDAMENTO 1 - 3ª SÉRIE*		Aprofundamentos de LGG 1	0	0	0	0	2	80			
				Aprofundamentos de LGG 2	0	0	0	0	1	40			
				Aprofundamentos de MAT	0	0	0	0	2	80			
				Aprofundamentos CNT 1	0	0	0	0	2	80			
				Aprofundamentos de CNT 2	0	0	0	0	2	80			
				Aprofundamentos de CHS 1	0	0	0	0	2	80			
ITINERÁRIO FORMATIVO		TRILHAS DE APROFUNDAMENTO 2 - 3ª SÉRIE **		Aprofundamentos de CHS 2	0	0	0	0	2	80			
				Aprofundamentos de LGG 3	0	0	0	0	2	80			
				Aprofundamentos de LGG 4	0	0	0	0	1	40			
				Aprofundamentos de MAT 1	0	0	0	0	2	80			
				Aprofundamentos CNT 3	0	0	0	0	2	80			
				Aprofundamentos de CNT 4	0	0	0	0	2	80			
				Aprofundamentos de CHS 3	0	0	0	0	2	80			
				Aprofundamentos de CHS 4	0	0	0	0	2	80			
ITINERÁRIO FORMATIVO		CARGA HORÁRIA TOTAL DO ITINERÁRIO FORMATIVO						25	1000	30	1200	35	1400
		CARGA HORÁRIA TOTAL (FGB+IF)						45	1800	45	1800	45	1800
<p>LEGENDA: CH= Carga Horária, CHS= Carga Horária Semanal e CHA= Carga Horária Anual. LGG = Linguagens e suas Tecnologias MAT = Matemática e suas Tecnologias CNT = Ciências da Natureza e suas Tecnologias CHS = Ciências Humanas e Sociais Aplicadas BASE LEGAL: LDB Nº 9.394/1996; RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2/2012; LEI Nº 13.415/2017; RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 3/2018 - DCNEM; * Aprofundamentos da Formação Geral Básica ** Aprofundamentos para o Mundo do Trabalho</p>													

Fonte: Acervo do programa, 2024.

O que nos faz pensar o quanto a Geografia, assim como as outras disciplinas da área das Ciências Humanas e Sociais, são marginalizadas, principalmente em um contexto no qual se

deu a promulgação da Lei que instituiu o NEM, no qual a educação e a ciência foram desvalorizadas e os professores foram marginalizados, sendo constantemente acusados de doutrinadores.

Em um contexto como o que foi vivenciado nos governos de Michel Temer e de Jair Messias Bolsonaro, é importante reiterar a importância do ensino da Geografia, pois, é essencial que o indivíduo entenda que todas as relações desenvolvidas com o meio influenciam e interferem diretamente na sociedade na qual ele faz parte. Assim sendo, é importante que ele desenvolva principalmente a consciência política e econômica para que compreenda os problemas que envolvem o seu cotidiano. É necessário deixar desmistificar a ideia de neutralidade para que se possa desenvolver posicionamentos, argumentações, reivindicações, senso crítico e ser capaz de criar parâmetros para avaliar e reivindicar seus direitos (Lima; Cursino, 2023).

Sendo assim, o ensino de Geografia é uma ferramenta para transformar os alunos em indivíduos atuantes, proativos e reflexivos no lugar onde ele está inserido. Em um artigo publicado por outros residentes de Geografia da escola campo ao qual participei foi feita uma pesquisa acerca da percepção desses alunos sobre o NEM, que revelou que os alunos estavam insatisfeitos, pois, além de não conseguiram ver sentido em muitas disciplinas, ainda afirmavam que além de ser muito cansativo estudar nessa nova estrutura, ela ainda não os preparava para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Assim, como exposto por Rocha *et al.* (2024, p 92), foi

[...] possível observar nas respostas dos/as inquiridos/as a clara compreensão dos prejuízos provocados pelo NEM na aprendizagem, desde a perda do acesso ao conhecimento, como no exemplo da resposta do/a inquirido/a A3, quando expressa “[...] são matérias que não influenciam em nada, não ajudam em nada, na verdade só prejudica [...]” e A14 “Desse modo, diminuíram aulas de matérias importantíssimas que caem nos vestibulares, para colocar outras matérias que são irrelevantes”.

Além dessa problemática, outro fato que chamou a atenção foram os livros didáticos adotados, que deixaram de ser específicos para cada matéria, para serem livros multidisciplinares, ou seja um mesmo livro para as disciplinas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o que provocou uma superficialidade dos conteúdos das disciplinas.

Vale ressaltar que os livros didáticos são o material didático mais utilizado pelos professores e alunos, principalmente nas escolas públicas. Assim, o livro que antes era específico para cada disciplina, tornou-se um livro para várias disciplinas, o que fez com houvesse um empobrecimento dos conteúdos presentes nos livros.

No Estado de Alagoas o livro adotado foi o “Conexões: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” da Editora Moderna, dentre as superficialidade dos livro alguns conteúdos acabam sendo pouco abordados como os conteúdos da Geografia Física e aos conteúdos relacionados ao da História afro-brasileira e indígena amparado pela Lei 11.645/08, um tema tão importante e atual que diz muito sobre a nossa história além de servir para reconhecer e reparar as atrocidades do passado impostos a pessoas e a cultura negra e indígena. Segundo Gonçalves, Lima e Santos (2024),

a análise dos livros didáticos revela uma abordagem limitada e superficial das questões afro-brasileiras e indígenas, com foco predominante em disciplinas como História e Sociologia, enquanto a Geografia, especificamente, é relegada a um papel secundário. Os livros abordam as temáticas étnico-raciais de maneira fragmentada, sem um aprofundamento adequado ou uma conexão clara com o conteúdo geográfico.

Sendo assim, é possível observar como essas reformas educacionais deixaram lacunas dentro da educação, provocando, além de um retrocesso na educação e sucateamento do trabalho docente, a dificuldade para que os egressos das escolas públicas de todo o país possam acessar o ensino superior.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi essencial para minha identidade como professora, assim como para os desafios que poderei enfrentar na profissão docente. Compreender que a realidade é muito diferente e complexa do que a preparação que recebemos de forma teórica, por isso os componentes curriculares de estágio e os programas de iniciação à docência como o Residência Pedagógica são fundamentais para termos noção da complexidade escolar.

Para mais, a experiência no Ensino Médio, mais especificamente após a reforma (Novo Ensino Médio) me fez refletir sobre os prejuízos para os alunos e para os profissionais da educação já atuantes da área e, principalmente para os professores em formação, assim como eu e meus colegas do PRP e da graduação.

Apesar das dificuldades e desses desafios, o programa foi essencial para me ajudar a identificar com a Geografia, e com o ato de ensinar, pois passei por um processo de descoberta da identidade docente. Independente dos desafios da profissão, em especial da educação, buscar

me aperfeiçoar e principalmente discutir os problemas que persistem na educação brasileira foram essenciais para meu processo formativo e para me fazer conhecer meus limites e possibilidades de luta em prol de uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos.

5. REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Ramona Lins; SILVA, Pedro Henrique Gomes da; SANTOS, Cirlene Jeane Santos e. A LEI 11.645/08 E A PRÁTICA DOCENTE: Desafios e perspectivas do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena na geografia escolar. *In: XVII Semana de Geografia UFAL*, 10., 2024. Maceió. **Anais**[...]. Maceió: UFAL, 2024. p.5. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xvii-semana-de-geografia-da-ufal-487510/962741-A-LEI-1164508-E-A-PRATICA-DOCENTE--DESAFIOS-E-PERSPECTIVAS-DO-ENSINO-DE-HISTORIA-E-CULTURA-AFRO-BRASILEIRA-E-IN>. Acesso em: 07 jan. 2025.

JESUS JÚNIOR, Osvaldo Alves de. No meio do caminho, eis que surge uma medida provisória: análise de discursos em torno do “novo” ensino médio e de suas bases teórico-epistemológicas estruturantes. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 6, p. 191–207, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/105>. Acesso em: 30 jun. 2024.

LIMA, Marilene Souza de Oliveira de; CURSINO, Alcirene Maria da Silva. Desafios e perspectivas no ensino da geografia: uma análise do novo ensino médio. **Revista Presença Geográfica**, v. 10, n. 1, p. 306-320, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/RPGeo/article/view/7332> Acesso em: 30 nov. 2024.

ROCHA, Sandriely de Melo; SILVA, Antônio Mafficioni Claro da; ALVES, André Felipe; ALMEIDA, Jacqueline Praxedes de. A reforma do ensino médio na rede estadual de Alagoas e a visão dos/as alunos/as da escola campo do PRP Geografia. *In: CALAZANS, Denis Rocha et al (orgs.). PIBID e PRP Geografia e a Formação Docente : memórias, investigações e práxis pedagógica*. Curitiba: CRV, 2024, p. 79-97. Disponível em: https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/38422-pibid-e-prp-geografia-e-a-formacao-docentebr-memorias-investigacoes-e-praxis-pedagogica?fbclid=IwY2xjawG5jKRleHRuA2FlbQIxMQABHa8zUuzT_XOWrRCi05W68eaBGVtbfvlymrGkdF51-hJdVAyomyZB4gaMA_aem_4XXqC-xc1ggIc3QygU8GdA. Acesso em: 1 dez. 2024.